



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Caroline Dalabona - Situação nutricional das crianças no Brasil

A pandemia tem afetado diretamente as nossas crianças. Mais de um ano depois é possível verificar o agravamento da fome e da situação nutricional infantil. Dados do UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância apontam para dificuldades de acesso regular a alimentos em populações carentes em diversos países, quadro que deve provocar o aumento de casos de desnutrição. A carência de alimentos atinge também as gestantes, situação que predispõe a desnutrição intra útero e o aumento de crianças nascidas com baixo peso. Isso afeta tanto a sobrevivência infantil quanto impacta a saúde dessas crianças para o resto da vida. São as consequências da falta de cuidados em um período tão importante, os primeiros mil dias de vida. Além disso, durante a pandemia constatou-se o aumento do consumo de alimentos industrializados pela população. As crianças estão mais em casa, privadas de ir à escola, de brincar ao ar livre, estão exercitando-se menos. Ou seja, a pandemia tende a aumentar tanto a desnutrição quanto a obesidade infantil. Faz-se necessário o trabalho conjunto, do governo, sociedade civil e da própria comunidade, guiados pelo espírito de solidariedade para que o auxílio chegue, sem demora, aos mais necessitados. Saiba mais sobre o assunto na entrevista com Caroline Dalabona, nutricionista da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



ENTREVISTA COM: Caroline Dalabona, Nutricionista da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Quais são os efeitos da pandemia da Covid 19 para a segurança alimentar e nutricional das crianças no Brasil?

A pandemia gerou um impacto muito grande no estado nutricional e na alimentação de muitas crianças, em especial aquelas mais vulneráveis, as mais carentes. Um relatório do UNICEF, que foi publicado no final de 2020, trouxe dados muito preocupantes. Primeiro, que muitas famílias com crianças tiveram queda na renda, o que gerou um impacto grande em toda a situação familiar, mas houve um aumento do número de famílias que não conseguiram se alimentar adequadamente. Os dados apontam que, entre as famílias mais carentes, cerca de 21% dessas famílias relataram que crianças e adolescentes deixaram de comer por falta de dinheiro para comprar alimento. Uma família que não consegue alimentar adequadamente suas crianças está vivendo numa situação de mais absoluta privação de direitos. A situação se agrava ainda mais com o fechamento das escolas, pois muitas crianças deixaram de ter acesso a alimentação escolar que, muitas vezes, era a única refeição, a única forma de acesso regular à comida para essas crianças. Outro dado bastante preocupante desse mesmo relatório é que a qualidade da alimentação está piorando. Muitas famílias começaram a comer ainda mais alimentos industrializados, que são alimentos pobres em nutrientes, ricos em gorduras, sódio, açúcar e esse aumento aconteceu principalmente entre as crianças e adolescentes.

Como está a situação nutricional das crianças brasileiras atualmente?

Segundo os dados desse relatório do UNICEF, as dificuldades financeiras das famílias mais carentes, que a gente conhece e sabe que estão acontecendo, forma como elas foram impactadas, as dificuldades de acesso à alimentação escolar, o relato de muitas que não estão conseguindo um acesso regular à alimentação, é esperado que haja aumento no número de crianças com desnutrição. A gente sabe que a alimentação mudou em algumas famílias, como o próprio relatório do UNICEF nos diz e, com o aumento do consumo de alimentos industrializados, até mesmo pelas crianças estarem só em casa, privadas de terem as brincadeiras fora de casa, de ter atividade física, é possível também que haja um aumento no número de crianças com obesidade. Ou seja, os dois extremos, as duas pontas de problemas nutricionais, a desnutrição e a obesidade tendem a aumentar. Pelos dados da Pastoral da Criança, entre 2019 e 2020, esses dados já apontam o aumento significativo no percentual de crianças com desnutrição e com obesidade.

Quais são os desafios no enfrentamento à Covid 19, em relação à segurança alimentar e o acompanhamento nutricional das crianças?

Bom, os desafios são imensos, mas é preciso urgente o desenvolvimento de políticas públicas para tentar amenizar e reverter essa situação, antes mesmo que se agrave ainda mais. É lógico que não podemos ficar só esperando, cobrando do poder público, é preciso também agir. Então, é preciso mobilização da população, articulação, união local das diversas instituições, tais como Igrejas, associações, comércio, iniciativa privada, entre outros que possam contribuir e ajudar a resolver os problemas localmente, nas comunidades.

Quais são as boas práticas alimentares no contexto da Covid 19?

As melhores práticas alimentares são aquelas mais saudáveis. A gente tem que orientar que, apesar das dificuldades, apesar de toda situação, as famílias precisam focar ainda na alimentação saudável, no consumo de frutas, verduras, legumes, do nosso tradicional arroz e feijão; preparar sua comida, que usem alimentos regionais, alimentos da época, que tendem a ser mais baratos, para que essas boas práticas favoreçam a nutrição e a alimentação das crianças e da família como um todo.

Por que é preciso dar mais atenção à alimentação durante a pandemia da Covid 19?

Uma alimentação saudável é rica em nutrientes essenciais para a nossa saúde, para ter e manter a nossa saúde. Então, quando a gente consome uma alimentação rica em vitaminas, em minerais, em proteínas, em gordura saudável, em energia, tudo isso nos ajuda a, por exemplo, melhorar a nossa imunidade, a deixar o nosso organismo mais preparado, caso fique doente.

Por que o acompanhamento nutricional da Pastoral da Criança é tão importante neste período de pandemia?

A gente sabe da necessidade de acompanhar o estado nutricional das crianças. Devido a toda essa situação crítica que estamos passando, o que nós estamos orientando é que os nossos líderes conversem com as famílias quando fazem as visitas online ou quando fazem a visita domiciliar com todo o cuidado de distanciamento, uso de máscara. Que nesse momento que tem o contato com a família perguntem se a criança foi levada ao serviço de saúde recentemente e se foi realizado o peso e a altura, porque aí os nossos líderes conseguem incluir esse dado de peso e altura no Aplicativo e já conseguem avaliar o estado nutricional.

Que orientações os líderes estão passando para as famílias e comunidades para amenizar todas essas questões que impactam na qualidade de vida das crianças?

Nesse momento, nós estamos incentivando cada vez mais os nossos líderes a realizarem nossas e-Capacitações. Nós temos uma e-Capacitação específica sobre a alimentação e hortas caseiras. E também que eles incentivem as nossas famílias a baixarem o Aplicativo e a terem acesso a essas informações. Dessa forma, nossos líderes e nossas famílias têm acesso a informações de qualidade sobre o que é uma alimentação saudável e aprendem como fazer uma horta caseira. Além disso, nossos líderes transmitem orientações específicas para a idade da criança, relacionadas à alimentação e aos cuidados necessários para esse momento tão peculiar que a gente está passando nesta pandemia.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança, desde a sua fundação, luta contra a desnutrição e a fome, sobretudo das crianças. Em tempos de pandemia, como está essa atuação?

De fato, desde que a Pastoral da Criança foi fundada, o combate à desnutrição e à mortalidade infantil guiaram nossos passos, especialmente no início da caminhada. Depois, fomos incorporando outras ações também necessárias para as comunidades. Contudo, essa pandemia do coronavírus tornou muito mais visível a situação de vulnerabilidade da população, seja no sentido econômico, no aumento da pobreza, da fome, da falta de moradia, de cuidados de saúde. Outro ponto importante visível é a questão da saúde mental e emocional de nossas crianças que, além da falta de uma alimentação adequada, muitas vezes estão sofrendo com o medo, a solidão e a falta de atenção que essa pandemia trouxe como consequência. A Pastoral da Criança está atenta a tudo isso e busca, através de muitas formas criativas, com o forte apoio de suas lideranças, tentar minimizar esses efeitos. Por isso, incentiva os gestos de solidariedade, orienta as famílias, mesmo de forma virtual, pelo aplicativo, se faz presente através das mídias sociais, para levar esperança, somar esforços concretos e ajudar a promover mais vida e vida em abundância para quem mais precisa nesse momento tão delicado em que vivemos.

TESTEMUNHO)

Irmã Ereni Paixão, Coordenadora Estadual e Diocesana do Estado do Amapá.

Como os líderes da Pastoral da Criança estão orientando as famílias sobre a segurança alimentar durante a pandemia do Coronavírus?

Nessa pandemia, os líderes estão se virando como podem. No nosso caso, principalmente aqui, eles estão utilizando muito o WhatsApp, porque através do WhatsApp eles enviam mensagens, eles ligam para as mães para saber como estão as crianças, dando orientação sobre alimentação, principalmente agora que precisa se alimentar bem. Eles compartilham também pequenos vídeos com orientações sobre alimentação. E isso ajuda bastante.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1543 - 19/04/2021 - Situação nutricional das crianças no Brasil